



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 63, DE 2016

(nº 379/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

AUTORIA: Presidente da República

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 379

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

Os méritos do Senhor Eduardo Ricardo Gradilone Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de julho de 2016.

EM nº 00174/2016 MRE

Brasília, 20 de Junho de 2016

Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da República, No Exercício do Cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 434 - C. Civil.

Em 7 de julho de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO

CPF.: 811.870.848-91

ID.: 7535 MRE

1951 Filho de Victório Gradilone Sobrinho e Itália Rossi Gradilone, nasce em 10 de janeiro em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

- 1974 Comunicação Social, Jornalismo, pela Fundação Armando Álvares Penteado/SP
1974 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
1978 CPCD - IRBr
1982 CAD - IRBr
1983 Mestrado em Direito do Estado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a tese "O Serviço Civil Brasileiro".
1998 CAE - IRBr, Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento da informação diplomática no Itamaraty

Cargos:

- 1979 Terceiro-Secretário
1981 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe
2008 Ministro de Primeira Classe

Funções:

- 1979-83 Divisão do Pessoal, Serviço de Classificação de Cargos e Salários, Chefe
1983-87 Embaixada em Washington, Segundo-Secretário
1987-89 Embaixada em Bogotá, Segundo e Primeiro-Secretário
1989-91 Embaixada em Paramaribo, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios
1991-92 Departamento das Américas, Coordenador-Executivo, substituto
1992-94 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Assessor
1994-97 Embaixada em Londres, Conselheiro
1997-01 Embaixada em Tóquio, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2001-06 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro
2006-07 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Assessor Técnico
2007 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2007-10 Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, Diretor
2010-12 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Subsecretário-Geral
2012- Embaixada em Wellington, Embaixador
2012- Embaixada junto a Tuvalu, Embaixador cumulativo
2013- Embaixada junto ao Estado Independente da Samoa, Embaixador cumulativo
2013- Embaixada junto à República de Kiribati, Embaixador cumulativo
2015- Embaixada junto ao Reino de Tonga, Embaixador cumulativo

Publicações:

- 1977 Transformação, Incorporação, Fusão e Cisão de Empresas, in Revista do III Encontro de Advogados do Sistema Telebrás, DCU-654, Brasília, DF
2008 Uma política governamental para as comunidades brasileiras no exterior, in I Conferência sobre as

- Comunidades Brasileiras no Exterior - Brasileiros no Mundo, FUNAG, Brasília, 2009
- 2009 A Parceria MRE-MPS em apoio aos brasileiros no exterior, in Atuação Governamental e Políticas Internacionais de Previdência Social, Coleção Previdência Social, vol. 32, 1a. edição 2009
- 2011 A importância política dos assuntos consulares e migratórios e o papel fundamental das Chancelarias para o seu adequado encaminhamento. FUNAG, IX Curso para Diplomatas Sul-Americanos. Textos Acadêmicos, 2011

Condecorações:

- 1979 Prêmio Rio Branco, Medalha de Prata, IRBr
- 1984 Medalha Santos Dumont, Brasil
- 1994 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
- 2004 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
- 2006 Condecoração Pro Merito Melitensi da Ordem Soberana e Militar de Malta, Malta, Grande Oficial
- 2006 Ordem Pontifícia de São Gregorio Magno, Vaticano, Comendador
- 2009 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
- 2010 Ordem do Mérito Anhanguera, grau Grande Oficial, Governo de Goiás
- 2012 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

TURQUIA





INFORMAÇÃO OSTENSIVA 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A TURQUIA	
NOME OFICIAL	República da Turquia
CAPITAL	Ankara
ÁREA	783.562 km ²
POPULAÇÃO	75,837 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Turco
RELIGIÕES	Islamismo (99,8% da população)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Nacional)
CHEFE DE ESTADO	Recep Tayyip Erdogan, Presidente
CHEFE DE GOVERNO	Ahmet Davutoğlu, Primeiro-Ministro
CHANCELER	Mevlüt Çavuşoğlu
PIB NOMINAL (2015, FMI)	US\$ 722,2 bilhões
PIB PPP (2015, FMI)	US\$ 1,57 trilhão
PIB "PER CAPITA" NOMINAL	US\$ 9,290

(2015, FMI)	
PIB “PER CAPITA” PPP (2015, FMI)	US\$ 20,276
VARIAÇÃO DO PIB	3,04% (est. 2015), 2,9% (2014), 4,2% (2013), 2,1% (2012); 8,8% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) – (2014)	0,761 (72º posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	75,3 anos (PNUD)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	94,9% (PNUD)
TAXA DE DESEMPREGO	9,7%
UNIDADE MONETÁRIA	lira turca
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Hüseyin Diriöz
COMUNIDADE BRASILEIRA (est)	550 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ f.o.b)									
BRASIL – TURQUIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	902.8	1.153	1.009	1.690	2.377	2.171	2.102	2.190	1.902
Exportações	693.3	816.	609.7	1.033	1.459	1.207	957.4	1.308.3	1.335
Importações	209.5	337.4	399.4	656.2	917.2	964.1	1.144.9	882.3	566.7
Saldo	483.8	478.6	210.3	377.7	542.5	243.0	-187.5	426.0	768.7

Informação elaborada em 10 de março de 2016, por Danilo Vilela Bandeira.
Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

REcep Tayyip Erdoğan **Presidente**



RECEP TAYYIP ERDOĞAN nasceu em Istambul a 26 de fevereiro de 1954. Graduou-se em Economia pela Universidade de Marmara. Elegeu-se Prefeito de Istambul em 1994. Em 1997, foi preso e condenado a dez meses de prisão por pronunciamento tido como atentatório ao princípio do laicismo. Em 2001, esteve entre os fundadores do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP). Foi Primeiro-Ministro da Turquia entre março de 2003 e agosto de 2014, quando se elegeu Presidente da República.

AHMET DAVUTOĞLU
Primeiro-Ministro



AHMET DAVUTOĞLU nasceu em 26 de fevereiro de 1959. Graduado em Ciência Política e Economia, construiu carreira acadêmica em Relações Internacionais. Após a vitória do AKP nas eleições de 2002, foi nomeado Assessor-Chefe do Primeiro-Ministro para Assuntos Internacionais, cargo que ocupou até 2009, quando foi conduzido ao posto de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Com a eleição de Erdoğan como Presidente, em agosto de 2014, foi designado como Primeiro-Ministro, cargo anteriormente ocupado por Erdoğan.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais Brasil-Turquia remetem ao relacionamento entre o Império do Brasil e o Império Otomano, que já em 1858 assinaram Tratado de Amizade e Comércio.

Em 1908, para atender à demanda gerada pelo grande fluxo de cidadãos otomanos que chegavam ao Brasil, o Império Otomano abriu Consulados-Gerais em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Em 1930, as Repúblicas do Brasil e da Turquia abriram Embaixadas mútuas, no Rio de Janeiro e em Ancara, inaugurando canais de diálogo mantidos de forma ininterrupta até os dias de hoje. Ao longo do século XX, o relacionamento bilateral manteve-se cordial, ainda que distante. Merecem nota as duas visitas ao Brasil de Suleyman Demirel: em 1992, para participar da Conferência Rio-92, na qualidade de Primeiro-Ministro, e em 1995, como Presidente da República, em caráter bilateral.

O relacionamento bilateral tem tido significativo aprofundamento no século XXI. Em 2006, a operação de evacuação de brasileiros no contexto da guerra do Líbano contou com importante apoio da Turquia, o que contribuiu para aproximar os dois países. Em 2009, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou a primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro à Turquia. Nessa visita, negociou-se o que viria a ser a Declaração de Teerã – documento firmado entre os dois países e o Irã em 2010 como contribuição para a construção de confiança para a resolução do dossiê nuclear iraniano.

Em 2010, a adoção do "Plano de Ação Bilateral para a Parceria Estratégica" constituiu importante passo para a intensificação da cooperação bilateral por meio de dois mecanismos: i) a Comissão de Cooperação Conjunta de Alto Nível (CAN), em nível de Ministro das Relações Exteriores; e ii) o Mecanismo Bilateral de Consultas Político-Diplomáticas, em nível de Secretário-Geral e de Subsecretários dos Ministérios das Relações Exteriores. O Plano de Ação identifica as seguintes principais áreas para o desenvolvimento das relações Brasil e Turquia: i) diálogo político e cooperação em foros multilaterais; ii) comércio e investimentos; iii) energia; iv) biodiversidade; v) meio ambiente e desenvolvimento sustentável; vi) defesa; vii) combate ao terrorismo e ao crime organizado; viii) ciência, inovação e alta tecnologia; e ix) intercâmbio cultural e educacional.

A presidente Dilma Rousseff visitou a Turquia em 2011, quando foram assinados acordos referentes à cooperação na área educacional e ao auxílio mútuo

em matéria penal. O primeiro-ministro Erdogan retornou ao Brasil em 2012, quando chefiou a delegação turca na Conferência Rio+20.

Assuntos consulares

Atualmente, há cerca de 550 brasileiros residentes na Turquia. Destes, mais de 400 se encontram na jurisdição do Consulado-Geral em Istambul. A maior parte é composta de mulheres casadas com turcos, seguida de executivos de multinacionais (e suas famílias) e de trabalhadores temporários, em especial nos setores esportivo e de entretenimento (jogadores de futebol e voleibol, dançarinas e capoeiristas). Há poucos imigrantes ilegais, porém número significativo de pessoas que ultrapassam o prazo de vistos de trabalho e são obrigados a deixar a Turquia e/ou pagar multa.

O Brasil dispõe de cônsules honorários em Adana, Analya, Antalya, Bursa, Eskisehir, Gaziantep, Izmir, Mersin e Nevsehir.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos à Turquia.

POLÍTICA INTERNA

A Turquia vem sendo governada, desde 2002, pelo Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP). O predomínio do AKP pode ser atribuído, entre outros fatores: ao êxito da política econômica do Governo (ortodoxa, mas acompanhada de políticas sociais inclusivas), que se reflete em elevadas taxas de crescimento do PIB (quase 5% em média, desde 2002); a políticas públicas efetivas, que permitiram a redução da pobreza e melhoria sensível nos setores da saúde, da educação, da habitação e do transporte público; à restauração gradual das prerrogativas da religião; e, não menos importante, ao carisma do líder do partido, Recep Tayyip Erdogan, ex-primeiro-ministro e atual presidente da República.

Até o ano passado, o AKP havia vencido todas as eleições nacionais e locais na Turquia, bem como a eleição presidencial de 2014 (a primeira desse gênero, possibilitada por reforma da Constituição). Entretanto, nas eleições parlamentares

de 7 de junho de 2015, o AKP, ainda que se mantendo como o partido mais forte, perdeu, pela primeira vez, a maioria no Parlamento, ao obter 40,87% dos votos, registrando queda de quase 9% com relação à eleição anterior.

O apoio ao AKP sofreu também as consequências da cisão entre o AKP e o movimento religioso Hizmet, fundado pelo clérigo Fethullah Gülen, antigo aliado, auto-exilado nos EUA.

Enquanto o AKP perdia a maioria na Grande Assembléia Nacional, o partido pró-curdo HDP (Partido Democrático do Povo) conseguiu, com 13,2% dos votos, superar a barreira dos 10% estabelecida por lei e fazer-se, pela primeira vez, representar no Parlamento. A perda de votos do AKP foi relacionada à boa performance do HDP, cujo dirigente Selahattin Demirtaş soube atrair, com seu discurso liberal, também eleitores fora de sua base de apoio tradicional, composta por integrantes da etnia curda. Votaram no HDP, em junho de 2015, entre outros, muitas mulheres, membros de minorias religiosas, étnicas e sexuais.

Em seguida a essas eleições, o AKP iniciou conversações com os demais partidos políticos com vistas a formar um Governo de coalizão. Fracassadas as tentativas e descartada a hipótese de formação de um governo de minoria, o Presidente da República convocou novas eleições para 1º de novembro de 2015. Desta vez, o AKP conseguiu recuperar a maioria na Assembléia, ao obter 49,5% dos votos, o que significa 317 cadeiras num universo de 550 deputados. O HDP alcançou apenas 10,8%, suficientes porém para continuar no Parlamento.

Os resultados de novembro de 2015 foram atribuídos ao êxito da campanha do AKP centrada na necessidade de estabilização do país diante da ameaça terrorista, tanto do Estado Islâmico (ISIS) como por parte do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão). O PKK rompera a trégua de dois anos, em julho de 2015, e retomara a luta armada, em seguida ao atentado de Suruç - que vitimou curdos em sua maioria e cuja autoria foi atribuída ao ISIS, tendo o Governo turco sido acusado de negligência ou cumplicidade por políticos curdos. Nesse contexto, o HDP foi associado pelo AKP ao PKK, organização considerada terrorista pela lei turca, o que redundou em significativa perda de votos para esse partido.

Atualmente, a cena política turca é dominada por dois temas principais: a reforma constitucional impulsionada pelo Governo, sobretudo pelo Presidente Erdogan, com vistas a introduzir o sistema presidencialista na Turquia; e o encaminhamento da questão curda, após a suspensão do chamado "processo de solução", em meados de 2015.

Com relação ao primeiro tema, a intenção do Governo, especialmente do Presidente Erdogan, é a introdução de um sistema presidencialista, que deslocaria a chefia do Governo, atualmente nas mãos do Primeiro-Ministro, para o Presidente

da República. A necessária reforma da Constituição demandaria uma maioria de 2/3 (367 votos) a favor no Parlamento. A emenda também poderia ser submetida a referendo, decisão nesse sentido necessitando apenas de uma maioria de 3/5 ou 330 votos.

Quanto à questão curda, as perspectivas de retomada das negociações acham-se prejudicadas, no plano interno, pelos confrontos violentos no sudeste do país (área de predominância curda) entre as forças de segurança turcas e o PKK, e, no plano externo, pelos desenvolvimentos na Síria, onde o PYD (Partido da União Democrática), agremiação – vinculada, para a Turquia, ao PKK – que representa boa parte dos curdos sírios, tem consolidado seu domínio sobre vasto território, o que poderia propiciar o surgimento de um Estado curdo independente, hipótese que atemoriza as lideranças turcas. A percepção geral, entretanto, é de que não há solução militar possível para a questão curda e que, cedo ou tarde, as duas partes terão que reencetar o diálogo.

Tradicionalmente, as elites turcas – independentemente de sua filiação partidária – são pouco propensas a discutir o tema. Mesmo o AKP, que avançou mais do que qualquer outro partido na tentativa de uma solução política para a questão curda, ao abrir negociações com o PKK – "o chamado processo de solução" –, parece, agora, em face da retomada da luta armada pelo PKK, ter adotado postura mais intransigente.

Poder Legislativo

O Poder Legislativo na Turquia é unicameral, constituído pela Assembleia Nacional – composta por 550 deputados eleitos para mandatos de quatro anos, por meio de sistema proporcional de lista fechada.

POLÍTICA EXTERNA

A partir da ascensão do Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP) ao poder na Turquia, em 2002, a política externa turca passou a dar maior atenção às relações com seu entorno médio-oriental, até então desprezado em favor dos laços com os Estados Unidos e a União Européia. O então Primeiro-Ministro e atual Presidente da República, Recep Tayyip Erdogan, passou a dedicar maior esforço para elevar os laços com países como o Irã, o Iraque e (até 2011) a Síria, buscando restaurar, ao menos em parte e sob outros paradigmas, a influência que a Turquia

exerceu no Oriente Médio durante séculos sob a bandeira do extinto Império Otomano.

A estratégia, batizada pelo então Ministro dos Negócios Estrangeiros e atual Primeiro-Ministro, Ahmet Davutoğlu, como a política de "zero problemas com os vizinhos", ajudou a elevar o perfil internacional da Turquia como uma potencia regional de ambições globais. Aliada a um desenvolvimento econômico sem precedentes, a Turquia gradualmente passou a ser vista por seus vizinhos como um importante parceiro econômico e, pelas potências ocidentais, como uma experiência bem-sucedida de conciliação entre Islã e democracia, podendo servir de modelo para o mundo islâmico, e como um possível mediador de conflitos. A moderação e a pluralidade da sociedade turca contrastariam com o ativismo de vizinhos islâmicos como a Arábia Saudita sunita e o Irã xiita.

A política de "zero problemas", todavia, acabou superada pelos acontecimentos da chamada "primavera árabe", como se convencionou chamar a sequência de manifestações populares que atingiu vários países do Oriente Médio e do Norte da África a partir de 2011. Segundo analistas, a Turquia teria, desde então, abandonado seu papel de mediadora de conflitos para apoiar determinados partidos e grupos em países como o Egito, a Líbia e a Síria, na tentativa, mais uma vez, de ampliar sua influência na região em meio à instabilidade social que se anunciava. Uma das consequências dessa tentativa foi o forte apoio dado pela Turquia à presidência do egípcio Muhammad Mursi, candidato apoiado pela Irmandade Muçulmana, e o antagonismo que dedicou ao general Abdel al-Sisi, sucessor de Mursi após a derrubada deste pelas Forças Armadas egípcias em 2013. Hoje, os condutores da política externa turca buscariam, em grande parte, gerir os efeitos deletérios provocados pela "primavera árabe", com destaque para a guerra civil que teve início em março de 2011 na vizinha Síria.

Atualmente, o maior desafio da política externa turca é lidar com as consequências do conflito sírio. Além das pressões sociais e financeiras às quais se encontra submetida por abrigar grande número de refugiados – cerca de 2,75 milhões de sírios, segundo a ONU –, a Turquia tem sofrido os efeitos de sua política ativista contra o Presidente sírio, Bachar al-Assad. Segundo especialistas, o apoio que a Turquia teria conferido a algumas milícias anti-Assad desde o início do conflito – e que se teria traduzido, para alguns, na facilitação do trânsito de guerrilheiros pela fronteira turco-síria – teria levado ao estabelecimento de células "jihadistas" em centros urbanos como Istambul, Ankara (capital turca) e Gaziantep. Tal apoio tácito da Turquia às milícias anti-Assad se reduziu nos últimos anos, e Ankara passou a integrar a coalizão liderada pelos EUA contra o grupo radical "Estado Islâmico". Por outro lado, a ocorrência de quatro recentes atentados a

bomba em território turco – em Suruç (julho/2015), Ankara (outubro/2015 e março/2016) e Istambul (janeiro/2016) –, atribuídos ao ISIL e a outros guerrilheiros sírios, indica que a Turquia não está conseguindo evitar o transbordamento do conflito no país vizinho.

Maior parceiro militar da Turquia, os Estados Unidos cultivam relações especiais com Ankara, em particular na área da defesa e da cooperação militar, seja no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – da qual a Turquia é membro desde 1952 – seja no plano bilateral. As relações entre os dois aliados sofreram estremecimento graças à diferença de prioridades em relação à Síria. O grupo sírio-curdo Partido da União Democrática (PYD), por exemplo, é considerado pelos EUA como uma das facções mais ativas contra o ISIS, enquanto a Turquia o vê como uma ameaça à sua integridade territorial.

Em 2005, a União Europeia abriu formalmente negociações com vistas à entrada da Turquia no bloco. Desde então, o processo de adesão tem sofrido percalços, como, por exemplo, o voto de Chipre à abertura de alguns capítulos da negociação. Apesar disso, é importante ressaltar que a União Europeia é o maior parceiro comercial e de investimentos da Turquia, e a influência do bloco europeu, ao qual está ligada por inúmeros acordos, continua a ser fundamental para a compreensão da política externa turca.

Atualmente, a maior questão nas relações entre Ankara e o bloco se refere aos refugiados sírios, que normalmente transitam pelo território turco na tentativa de chegar ao continente europeu. Preocupada com o aumento exponencial da entrada de refugiados em 2015, a cúpula da União Europeia tem negociado com o governo turco para que este regule a passagem dos candidatos a asilo nos países europeus, oferecendo, em troca, imprimir maior impulso ao processo de adesão turca ao bloco. A Turquia e a União Europeia acordaram um Plano de Ação Conjunta nesse sentido em novembro de 2015 e, em março de 2016, acertaram as linhas básicas do Plano, que incluiria o retorno de alguns dos refugiados sírios atualmente na União Europeia para a Turquia. Para alguns, a medida iria de encontro às normas de direitos humanos e do direito humanitário internacional.

Com relação à Rússia, até novembro de 2015, o governo do partido AKP mantinha estreitas relações políticas com aquele país – os Presidentes Recep Tayyip Erdoğan e Vladimir Putin sempre demonstraram afinidade pessoal mútua. Ademais, a Rússia é o maior fornecedor de hidrocarbonetos para a Turquia e importante parceiro comercial, como demonstra o grande intercâmbio bilateral e o expressivo aporte de investimentos e turistas russos na Turquia. A relação, porém, vinha se deteriorando gradualmente com o recrudescimento do conflito sírio, em relação ao qual a Turquia mantém posição diametralmente contrária à Rússia:

enquanto aquela é frontalmente anti-Assad, esta, juntamente com o Irã, é o maior apoiador do Presidente sírio. A crise na Ucrânia e a ocupação da Criméia pela Rússia também contribuíram para afastar os dois países.

Em novembro de 2015, a derrubada de um avião russo pela artilharia turca, sob a alegação de que o piloto teria invadido o espaço aéreo da Turquia, foi o estopim que levou ao "congelamento" das relações bilaterais. Desde então, o governo russo decretou diversas medidas econômicas em represália à Turquia, chegando a cassar a licença de empresas turcas para operar na Rússia e dificultar o acesso de bens turcos ao mercado russo. Ademais, projetos estratégicos conduzidos pelos dois países, como a construção da primeira usina nuclear turca e do gasoduto que levaria o gás russo para a Europa via Turquia ("Turkish Stream") foram paralisados.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Embora ainda não esteja disponível a totalidade dos dados oficiais, as autoridades econômicas turcas atestam melhoria do desempenho da economia em 2015. A estimativa é de que o PIB possa ter alcançado US\$ 831 bilhões. Segundo o Banco Mundial, esse valor representa 4,2% a mais do que em 2014, ano em que a economia cresceu 2,9%. O resultado é considerado bom, uma vez que o crescimento da economia global alcançou apenas 2,4% e que as economias emergentes têm apresentado desempenho abaixo das expectativas.

Segundo o Instituto de Estatísticas da Turquia (TUKSTAT/TUIK), no terceiro trimestre de 2015, a economia turca cresceu 4% em relação ao mesmo período de 2014. Espera-se desempenho semelhante no quarto trimestre, atribuído principalmente ao consumo interno. A composição do PIB pela ótica da demanda é a seguinte: i) consumo (71%); ii) comércio exterior (exportações, 26,6%, e importações, -32,4%); iii) investimentos (19,4%); e iv) governo (15,4%). Em termos de valor adicionado, o setor de serviços responde por 63,8% do PIB, a indústria por 27,3%; e a agricultura por 8,9%.

Em dezembro de 2015, a taxa de inflação registrada pelo Banco Central da Turquia alcançou 0,21%. Em todo o ano de 2015, a inflação chegou a 8,81%. Trata-se de valor próximo dos 8,17% registrado em 2014, mas, em ambos os anos, longe da meta governamental de 5%. Atualmente, a estimativa é de aceleração da inflação por causa do aumento dos preços dos alimentos. Em janeiro passado, a inflação atingiu 1,82%, elevando total em doze meses a 9,58%. A previsão oficial para a inflação em 2016 é de 7,5%.

O Banco Central turco tem combatido a alta de preços com medidas como modificações no compulsório bancário (11,5% em liras turcas e 13% em dólares norte-americanos), e alterações na taxa de recompra semanal (agora de 7,50%); e na diferença das pontas da taxa de empréstimos "overnight", atualmente em 7,25% (tomada de empréstimos) e 10,75% (concessão de empréstimos). Ao contrário das expectativas do mercado, essa banda de taxas foi mantida em dezembro, mas se apostou na elevação dos juros ao longo de 2016.

A alta da taxa de inflação estaria ligada a três principais fatores: i) necessidade de gasto de divisas na aquisição pela Turquia de insumos energéticos, matérias-primas e tecnologia, a fim de possibilitar a manutenção do forte crescimento econômico, e ii) influxo de capitais de curto e curtíssimo prazo – "hot money" – que teria mantido, em boa parte, o crédito disponível ao consumidor, e iii) volatilidade do câmbio, que apresentou tendência de queda em relação às principais divisas. Se, no início de 2015, um dólar norte-americano era cotado a 2,33 liras turcas, no final de dezembro do ano passado, a taxa de câmbio já havia alcançado 3,01 liras por dólar. Embora tenha havido leve recuperação desde então – o dólar chegou a valer 2,90 liras em janeiro – o recente atentado em Ankara, capital turca, e a crescente deterioração da situação de segurança no país contribuíram para nova desvalorização da moeda turca, cotada a 2,94 por dólar no dia 24/02.

Além de problemas de segurança interna, decorrentes em grande parte do envolvimento direto da Turquia na guerra na Síria – o que tem impactado o orçamento –, a volatilidade da lira turca estaria ligada a outros dois fatores: i) receio dos principais investidores internacionais e dos operadores do mercado de câmbio de atuarem nos mercados emergentes; e, ii) a recuperação econômica dos Estados Unidos e a consequente implementação de política de elevação de taxa de juros praticada pelo Federal Reserve System (FED) norte-americano.

Em 2014 – último ano disponível – o orçamento do Governo turco foi de US\$ 190,4 bilhões. Os gastos, no entanto, chegaram a US\$ 207,9 bilhões. O déficit orçamentário naquele ano ficou em 2,1% do PIB.

A dívida interna do Governo turco é calculada em cerca de US\$ 227 bilhões (33,93% do PIB). A dívida externa da Turquia é de, aproximadamente, US\$ 407 bilhões (48,9% do PIB), sendo US\$ 277 bilhões do setor privado e US\$ 130 bilhões do setor público.

Mesmo a queda do valor da lira não foi capaz de melhorar o desempenho das exportações, um dos principais setores da economia turca. Em 2015, as exportações – US\$ 143,9 bilhões – decresceram 8,7% em relação a 2014 – US\$ 157,6 bilhões. Por outro lado, as importações caíram 14,4% – de US\$ 242,1 bilhões para US\$

207,3 bilhões, o que trouxe certo alívio aos pagamentos externos – 25,2% de redução ao tradicional déficit da balança comercial. No total, em 2015, a corrente de comércio da Turquia recuou 12,1% – de US\$ 399,7 bilhões em 2014 para US\$ 351,1 bilhões.

A redução das importações contribuiu para a diminuição do déficit na conta de transações correntes. Se esse indicador, em anos anteriores, representou mais de 10% do PIB; em 2015, não passou de 5,7%. Esse desempenho cronicamente deficitário continua a ser, em grande medida, atribuído ao elevado nível das importações de energia e de insumos energéticos, em especial hidrocarbonetos (a produção turca de petróleo é de cerca de sete mil barris de petróleo diários). Com o barril do petróleo cotado a US\$ 38 – o nível mais baixo dos últimos 12 anos – a estimativa é de que esse componente das transações correntes não encareça significativamente em 2016.

O investimento externo direto apresentou significativa queda: US\$ 12,6 bilhões em 2015 (em 2014 foram mais de US\$ 15 bilhões). A situação estaria ligada à redução da confiança nas instituições turcas em decorrência de políticas consideradas autoritárias pelos agentes econômicos, além dos motivos elencados acima (dependência do petróleo, do influxo de capitais de curto prazo e tendência de queda da lira turca em relação ao dólar).

Segundo o TURKSTAT, em 2015, a taxa de desemprego alcançou 10,3%, acima da "barreira psicológica" de 10%. Embora o resultado seja considerado ruim para um país que conseguiu manter sua taxa de desemprego abaixo dos 10% por quase dois anos, vários analistas comemoraram o resultado. Isto porque a insegurança política tem causado perdas de postos de trabalho, principalmente no setor de turismo, responsável por cerca de 10% dos empregos no país (podendo chegar a 15% nos meses de verão).

COMÉRCIO BILATERAL

Na primeira década do século XXI, as relações econômico-comerciais Brasil-Turquia registraram evolução sem precedentes, refletindo, possivelmente, a intensificação das relações políticas entre ambos os países. Esse crescimento é ainda mais representativo ao se considerar os efeitos da crise financeira global, iniciada no segundo semestre de 2008, e da crise nos países da zona do euro, com os quais a Turquia mantém estreita relação. Entre 2000 e 2012, a corrente de comércio passou de US\$ 343 milhões para a cifra recorde US\$ 2,7 bilhões. A partir de 2012, contudo, o sistema ALICEWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), tem registrado leves, porém constantes

quedas do comércio bilateral, nos anos de 2013 (US\$ 2,3 bilhões), 2014 (US\$ 2,1 bilhões) e 2015 (US\$ 1,92 bilhão).

Em 2015, a Turquia importou USD 1,33 bilhão do Brasil, contra USD 1,3 bilhão, em 2014. As exportações turcas para o Brasil, por sua vez, alcançaram o valor de USD 566 milhões, contra USD 882 milhões, em 2014. Como nos anos anteriores, os principais produtos exportados pelo Brasil para a Turquia são, por ordem de grandeza: minério de ferro, grãos de trigo e soja para semeadura, centeio, café, fumo, folhas metálicas, polipropileno, niveladores, ferro fundido e madeira compensada. Por seu turno, as exportações turcas para o Brasil se concentram em autopeças, fios de fibras artificiais, motores a diesel, cimento portland, adubos, fósforo, damasco, cuminho e aveia.

Em 2011, a Turquia abriu seu mercado para importação de gado bovino vivo para engorda. Missão da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) esteve no país e iniciou negociações a respeito em agosto daquele mesmo ano. O correspondente certificado sanitário foi aprovado por ambas as partes em novembro de 2012. Recentemente, foi liberada a importação pela Turquia de gado vivo procedente do Brasil para engorda. Outros certificados, em especial, para carcaças com osso, continuam ainda a ser negociados. A importação de carne bovina de países fora da União Européia ainda é proibida e ainda não é permitida na Turquia a importação de cortes de carne de qualquer procedência.

O frango importado pela Turquia destina-se à reexportação para países do Oriente Médio e da África, uma vez que carne de ave importada não pode ser vendida no mercado turco. Oficialmente, as autoridades turcas se utilizam de argumentos fitossanitários para justificar a proibição.

INVESTIMENTOS BILATERAIS

Embora Brasil e Turquia não tenham em vigor acordo bilateral para proteção de investimentos – que a Turquia mantém com 75 blocos e países, inclusive com a Argentina, desde 1995 – os investimentos recíprocos têm se ampliado, muito pela entrada em vigor do acordo turco-brasileiro para evitar a dupla tributação, promulgado em novembro de 2013, que constitui peça de valor para a remoção de obstáculos à ampliação dos investimentos recíprocos. Pelo lado brasileiro, a empresa Metal Frio está presente com unidade de produção de refrigeradores comerciais na região de Manisa; a Votorantim é controladora de 18 unidades produtoras de cimento (uma delas na região de Ankara); e a Cutrale participa de "joint venture" em unidade de beneficiamento de cítricos na região de Antalya (Antália). A Votorantim encontra-se em processo de ampliação de seus

investimentos na Turquia, com a construção de planta prevista para ser inaugurada em 2017, no valor de US\$ 35 milhões. Outras 11 empresas brasileiras (AMBEV-Antártica, Nitroquímica, Elekeiroz, Alpargatas, Boaonda, Pampili, Plug in, Grendene, Arezzo, Schutz, Condor e WEG) são representadas diretamente por contrapartes turcas.

Registre-se a forte presença na Turquia da rede Burger King, dirigida mundialmente pelo brasileiro Alexandre Behring e pertencente ao fundo de investimentos 3G, por seu turno controlado pelos também brasileiros Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcelo Hermann Telles. Neste país (e também na Geórgia, na Macedônia e em algumas cidades da China), o Burger King opera em parceria com a empresa turca Torunlar Gida. De acordo com as autoridades financeiras turcas, de 2001 a 2014, o estoque de investimentos brasileiros na Turquia, totalizou 750 milhões de dólares.

Pelo lado turco, o estoque de investimento direto no Brasil é estimado em cerca de 35 milhões de dólares. A Sabancı Holding, segundo maior conglomerado empresarial do país, mantém unidade de produção no estado da Bahia, denominada Kordsa (antiga Companhia Bahiana de Fibras - COBAFI), enquanto a Aktas Holding adquiriu, há alguns anos, a tradicional fabricante de molas e sistemas de suspensão automotiva Airtech, no estado de São Paulo. Outras cinco companhias turcas, dentre as quais três "tradings", estão presentes no Brasil. As demais operam nos setores de segurança e de confecções (têxteis). A Turkish Airlines também está no mercado brasileiro, com voos diários entre São Paulo e Istambul. A conexão direta entre os dois países tem oferecido importante impulso para a ampliação do fluxo bilateral de comércio e investimentos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1919-23	– Revoltas culminam com o fim do Império Otomano. Fundação da República da Turquia; Kemal Atatürk assume o cargo de Presidente.
1928	– O secularismo é oficializado.
1945	– Neutra durante a maior parte da II Guerra, a Turquia declara guerra à Alemanha e ao Japão, mas não entra em combate. Torna-se membro da ONU.
1950	– Primeiras eleições democráticas. Vence o Partido Democrático.
1952	– Com o abandono da política de neutralidade, Turquia ingressa na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1960	– Golpe militar derruba o governo do Partido Democrático.
1965	– Süleyman Demirel é escolhido Primeiro-Ministro, cargo ao qual será

reconduzido 6 vezes.
1971 – Onda de violência política; Demirel é迫ado pelo Exército a renunciar.
1974 – Turquia invade o norte de Chipre, após golpe militar apoiado pela Grécia.
1978 – EUA suspendem embargo comercial imposto após a invasão de Chipre.
1983 – Vitória de Turgut Özal nas eleições. Volta da democracia após três anos.
1984 – A Turquia reconhece a República Turca do Norte de Chipre.
1990 – A Turquia permite que EUA usem bases no país para atacar o Iraque.
1992 – 20 mil soldados turcos entram no norte do Iraque, de maioria curda.
1993 – Tansu Çiller se torna a primeira mulher a ocupar a Chefia de Governo; Demirel assume a Presidência.
1995 – Ofensiva militar de 35 mil soldados turcos é lançada contra os curdos do norte do Iraque; A Turquia adere à união alfandegária da União Europeia.
2002 – Ahmet Necdet Sezer assume a Presidência no lugar de Suleyman Demirel; as mulheres são equiparadas aos homens do ponto de vista legal; aprovadas novas leis na área de direitos humanos, na tentativa da Turquia de ser aceita como membro da União Europeia.
2005 - O Conselho da União Europeia aprovou a abertura das negociações com a Turquia.
2007 – O Chanceler Abdullah Gül é eleito Presidente pelo Parlamento turco.
2008 – A Turquia é eleita como membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU; incursão de tropas turcas no Iraque, em busca de rebeldes separatistas turcos.
2010 – Início dos debates para alterações constitucionais; a Armênia suspende a ratificação dos acordos de paz com a Turquia.
2011 – Eleição do Primeiro-Ministro Tayyip Erdogan; ritmo lento das negociações sobre a adesão turca na União Européia.
2014 – Erdogan é eleito Presidente, após mudança constitucional que permite eleição direta para o cargo; Ahmet Davutoğlu, ex-Chanceler, assume a Chefia de Governo
2015 – Nas eleições legislativas de junho, o AKP não obtém a maioria dos assentos; novas eleições são convocadas para novembro e resultam em maioria parlamentar para o AKP

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1858 – Assinatura do Tratado de Amizade e Comércio entre o Império do Brasil e o Império Otomano.
--

1908 – Criação de Consulados-Gerais no Rio de Janeiro e em São Paulo.
1927 – Tratado de Amizade e Comércio entre o Brasil e a República da Turquia.
1930 – Instalação de embaixadas no Rio de Janeiro e em Ankara.
1931 – Abertura de Consulado-Geral em Istambul.
1962 – Fechamento do Consulado-Geral em Istambul.
1984 – Reabertura do Consulado-Geral em Istambul.
1985 – Fechamento do Consulado-Geral em Istambul.
1992 – O primeiro-ministro Süleyman Demirel participa da Rio-1992.
1995 – Visita ao Brasil do presidente Süleyman Demirel.
1998 – Visita ao Brasil do chanceler Ismail Cem. Visita à Turquia do Ministro do Exército, General Zenildo Lucena.
2002 – Visita ao Brasil do comandante da Aeronáutica da Turquia.
2003 – Visita ao Brasil do ministro da Defesa Nacional, Vecdi Gönül.
2004 – Visita à Turquia do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim; visita ao Brasil do ministro da Economia Nacional, Kemal Unakitan; visita à Turquia do ministro do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, e do ministro da Defesa, José Viegas; realização da I Reunião de Cooperação Econômica, Comercial e Industrial (Brasília).
2006 – Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler Abdullah Gül; visita ao Brasil do ministro da Indústria e Comércio, Ali Çoskun; Petrobras vence licitação para a prospecção de petróleo e gás em dois blocos "offshore" no Mar Negro.
2009 – Visita do ministro das Relações Exteriores Celso Amorim a Istambul, para participar do II Fórum da Aliança de Civilizações; Visita à Turquia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2010 – Reabertura do Consulado-Geral do Brasil em Istambul
2010 – Visita à Turquia do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim (janeiro); visita ao Brasil do chanceler Ahmet Davutoğlu (abril);
2011 – Visita à Turquia do Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota (setembro); visita da presidente Dilma Rousseff à Turquia (outubro).
2012 – Visita do Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota a Istambul (fevereiro), visita do primeiro-ministro Erdoğan ao Rio de Janeiro (junho).
2014 – Visita a Ankara do Ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo para a posse do presidente Erdoğan
2015 – Visita a Brasília do Ministro das Relações Exteriores da Turquia, Mevlut Çavusoglu, para a posse da presidente Dilma Rousseff

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	07/10/2011		TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL
Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	07/10/2011	16/07/2015	EM PROMULGAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda		16/12/2010	09/10/2012
			18/11/2013
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre o Trabalho Remunerado de Dependentes de Membros de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares		21/10/2010	28/10/2015
			EM PROMULGAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia Sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira		27/05/2010	
			EM PROMULGAÇÃO
Acordo sobre Cooperação em Assuntos Relacionados à Defesa	14/08/2003	23/10/2007	25/03/2008
Acordo sobre Isenção de Visto para Titulares de Passaportes Comuns.	20/08/2001	01/07/2004	01/07/2004
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, de Serviço e Especiais.	10/04/1995	09/07/1995	14/08/1995
Acordo sobre Cooperação no	10/04/1995	12/11/1996	18/12/1996

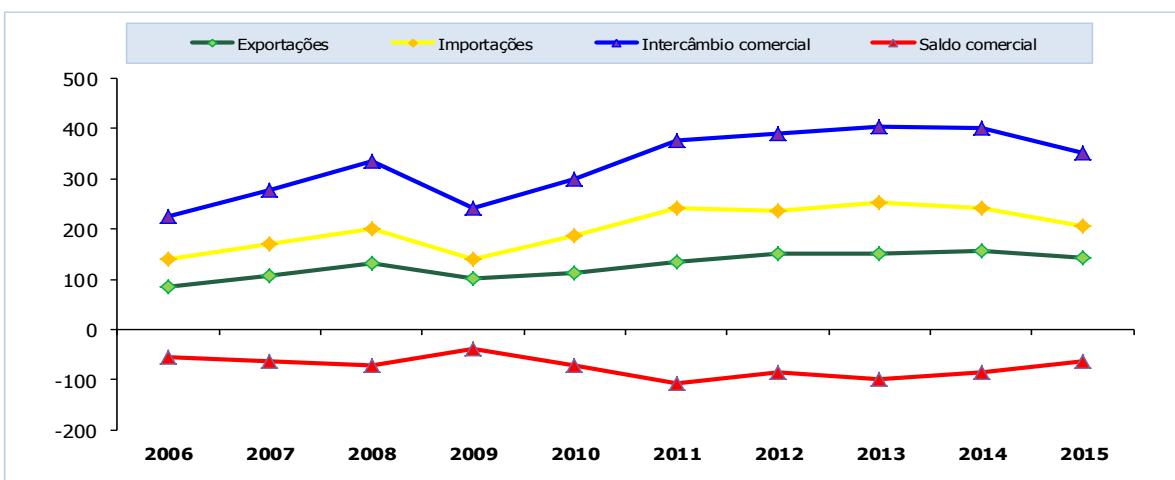
Setor de Turismo.			
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional.	10/04/1995	13/04/1996	20/03/1997
Acordo de Cooperação Comercial, Econômica e Industrial.	10/04/1995	19/03/1997	13/03/1998
Acordo sobre Transportes Aéreos.	21/09/1950	07/03/1952	03/04/1952
Acordo Comercial.	02/07/1933	02/07/1933	28/10/1933
Tratado de Amizade.	08/09/1927	15/09/1928	29/09/1928
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.	05/02/1858	18/05/1858	18/05/1858

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior da Turquia US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	86	16,4%	140	19,5%	225	18,3%	-54
2007	107	25,4%	170	21,8%	277	23,2%	-63
2008	132	23,1%	202	18,8%	334	20,4%	-70
2009	102	-22,6%	141	-30,2%	243	-27,2%	-39
2010	114	11,6%	186	31,7%	300	23,3%	-72
2011	135	18,4%	241	29,8%	376	25,5%	-106
2012	153	13,1%	237	-1,8%	389	3,5%	-84
2013	152	-0,5%	252	6,4%	403	3,7%	-100
2014	158	3,9%	242	-3,7%	400	-0,9%	-85
2015	144	-8,7%	207	-14,5%	351	-12,2%	-63
Var. % 2006-2015	68,3%	--	48,5%	--	56,0%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

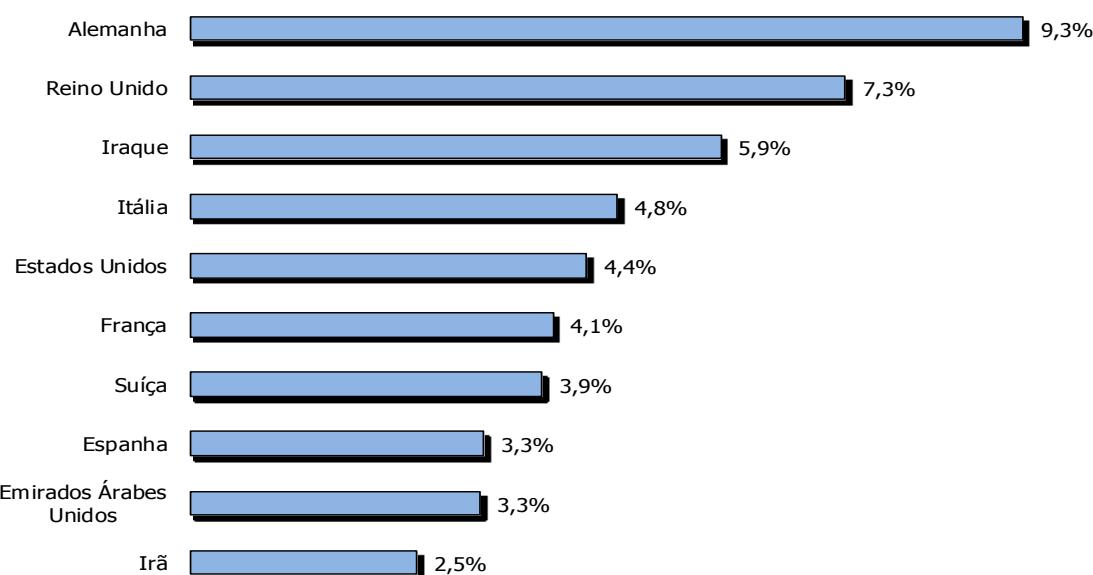


Direção das exportações da Turquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	13,43	9,3%
Reino Unido	10,57	7,3%
Iraque	8,56	5,9%
Itália	6,89	4,8%
Estados Unidos	6,40	4,4%
França	5,85	4,1%
Suíça	5,68	3,9%
Espanha	4,75	3,3%
Emirados Árabes Unidos	4,68	3,3%
Irã	3,67	2,5%
...		
Brasil (53ª posição)	0,46	0,3%
Subtotal	70,92	49,3%
Outros países	73,01	50,7%
Total	143,94	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

10 principais destinos das exportações

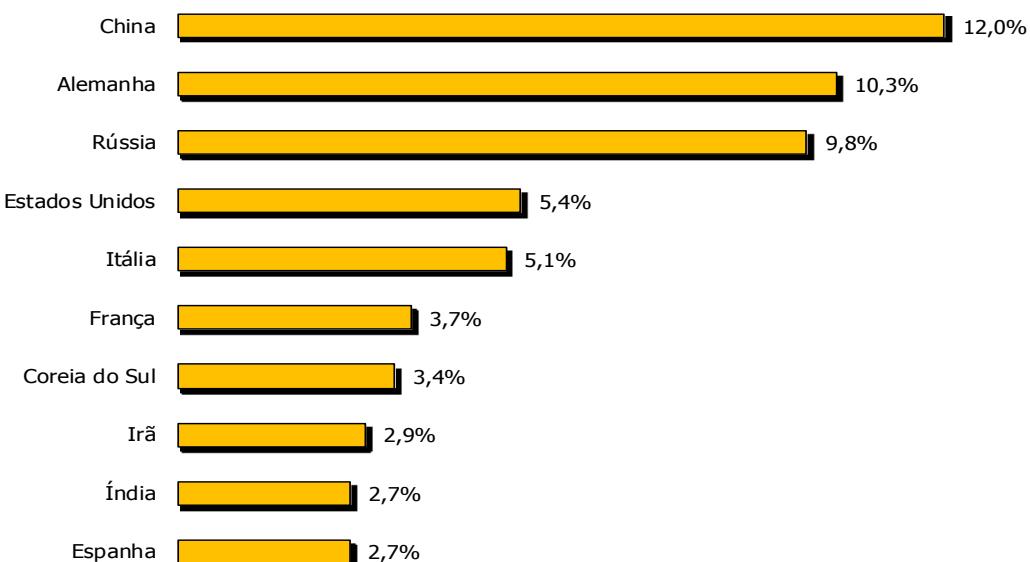


Origem das importações da Turquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	24,87	12,0%
Alemanha	21,35	10,3%
Rússia	20,40	9,8%
Estados Unidos	11,13	5,4%
Itália	10,64	5,1%
França	7,58	3,7%
Coreia do Sul	7,06	3,4%
Irã	6,10	2,9%
Índia	5,61	2,7%
Espanha	5,59	2,7%
...		
Brasil (25ª posição)	1,79	0,9%
Subtotal	122,12	58,9%
Outros países	85,08	41,1%
Total	207,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

10 principais origens das importações

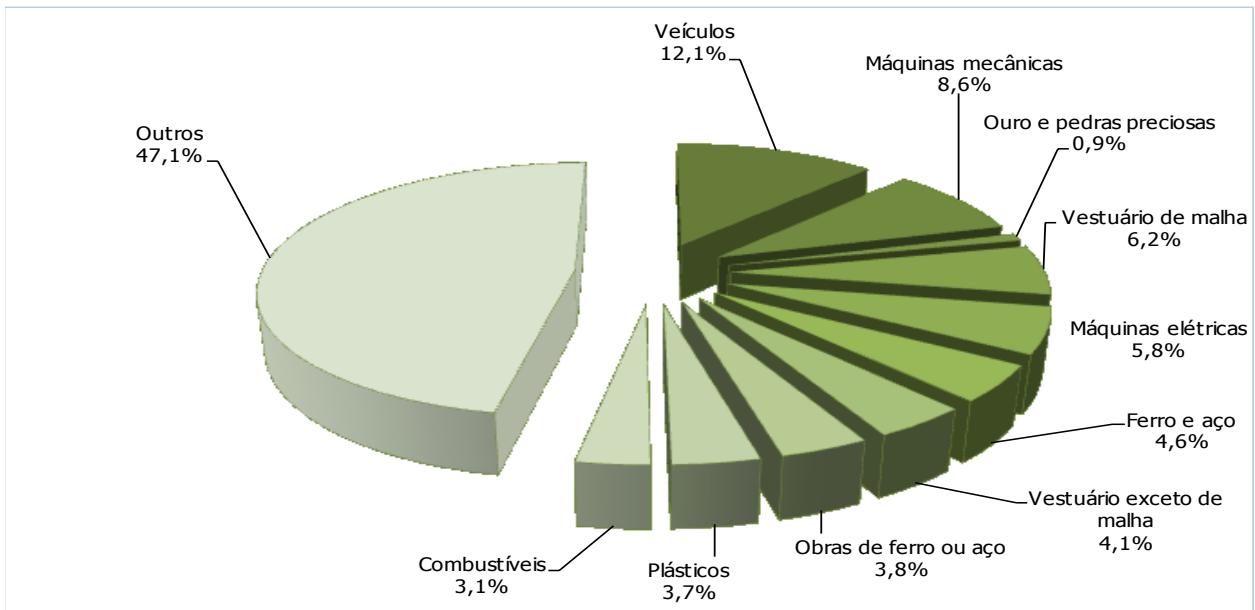


Composição das exportações da Turquia US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Veículos	17,47	12,1%
Máquinas mecânicas	12,34	8,6%
Ouro e pedras preciosas	1,26	0,9%
Vestuário de malha	8,94	6,2%
Máquinas elétricas	8,29	5,8%
Ferro e aço	6,56	4,6%
Vestuário exceto de malha	5,92	4,1%
Obras de ferro ou aço	5,47	3,8%
Plásticos	5,37	3,7%
Combustíveis	4,52	3,1%
Subtotal	76,14	52,9%
Outros	67,79	47,1%
Total	143,94	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

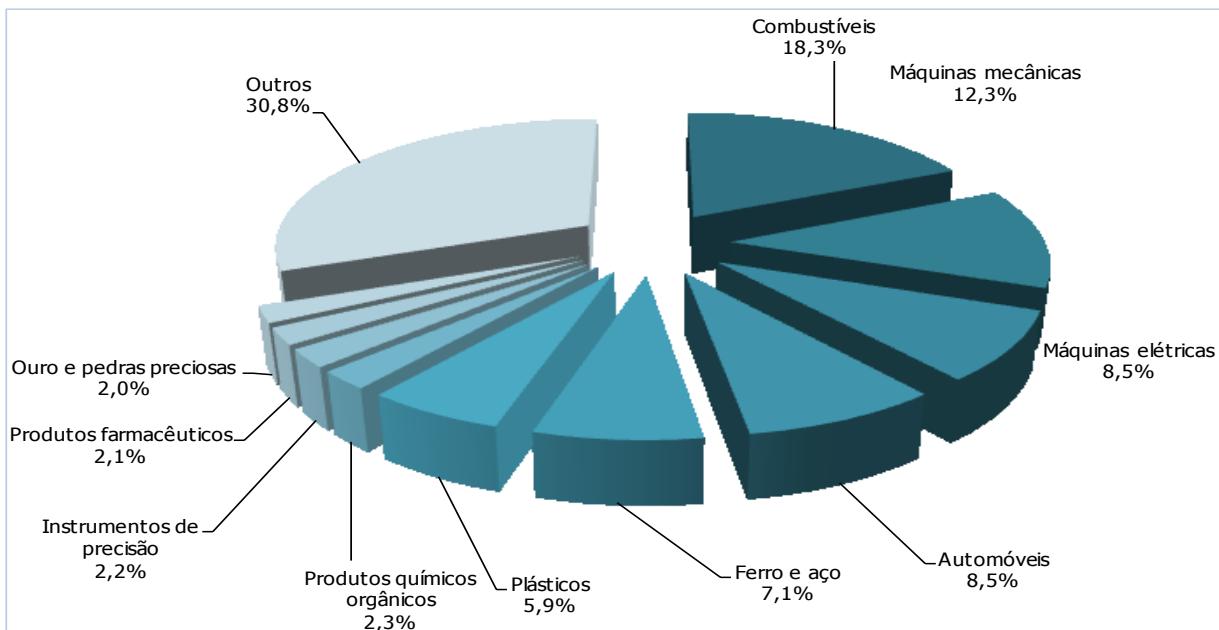


Composição das importações da Turquia US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	37,84	18,3%
Máquinas mecânicas	25,55	12,3%
Máquinas elétricas	17,64	8,5%
Automóveis	17,54	8,5%
Ferro e aço	14,78	7,1%
Plásticos	12,27	5,9%
Produtos químicos orgânicos	4,72	2,3%
Instrumentos de precisão	4,62	2,2%
Produtos farmacêuticos	4,30	2,1%
Ouro e pedras preciosas	4,18	2,0%
Subtotal	143,44	69,2%
Outros	63,77	30,8%
Total	207,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

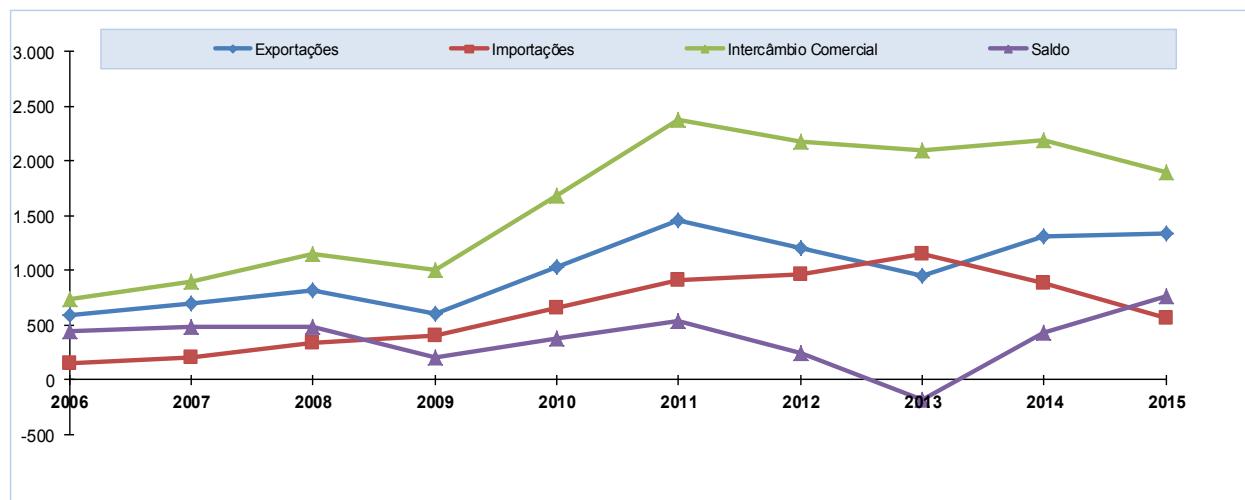
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Turquia
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	590	5,5%	0,43%	146	34,5%	0,16%	736	10,2%	0,32%	445
2007	693	17,5%	0,43%	210	43,9%	0,17%	903	22,7%	0,32%	484
2008	816	17,7%	0,41%	337	61,1%	0,20%	1.154	27,8%	0,35%	479
2009	610	-25,3%	0,40%	399	18,4%	0,31%	1.009	-12,5%	0,36%	210
2010	1.034	69,6%	0,51%	656	64,3%	0,36%	1.690	67,5%	0,44%	378
2011	1.460	41,2%	0,57%	917	39,8%	0,41%	2.377	40,6%	0,49%	543
2012	1.207	-17,3%	0,50%	964	5,1%	0,43%	2.171	-8,7%	0,47%	243
2013	957	-20,7%	0,40%	1.145	18,8%	0,48%	2.102	-3,2%	0,44%	-188
2014	1.308	36,7%	0,58%	882	-22,9%	0,39%	2.191	4,2%	0,48%	426
2015	1.336	2,1%	0,70%	567	-35,8%	0,33%	1.902	-13,2%	0,52%	769
2016 (janeiro)	138	40,4%	1,23%	27	-57,9%	0,27%	166	1,2%	0,77%	111
Var. % 2006-2015	126,3%	--		289,3%	--		158,5%	--		n.c.

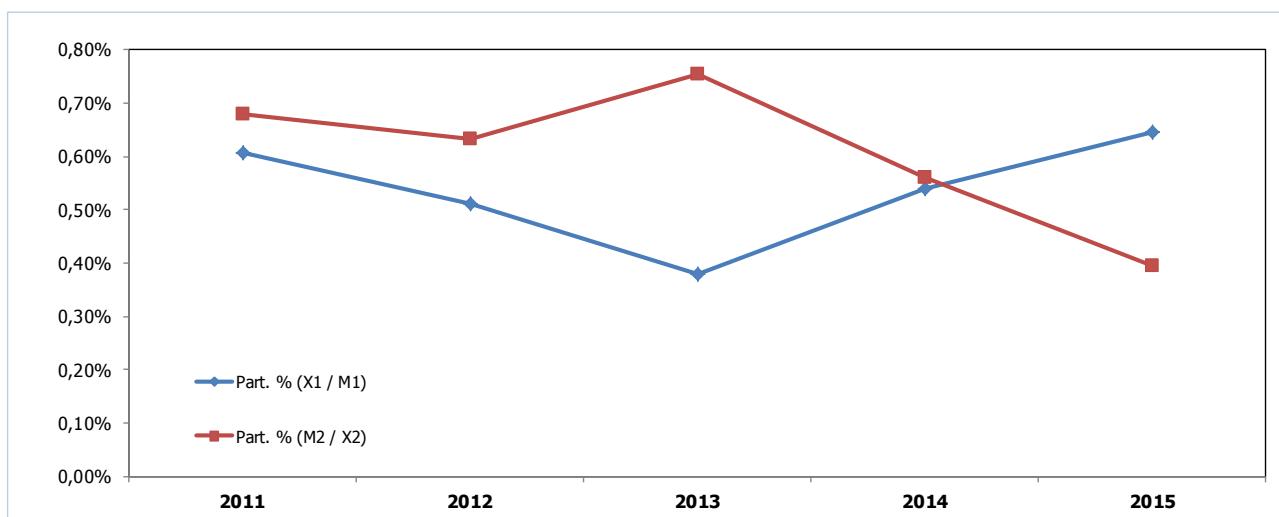
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no comércio da Turquia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
<hr/>						
Exportações do Brasil para a Turquia (X1)	1.460	1.207	957	1.308	1.336	-8,5%
Importações totais da Turquia (M1)	240.839	236.544	251.661	242.224	207.203	-14,0%
Part. % (X1 / M1)	0,61%	0,51%	0,38%	0,54%	0,64%	6,3%
<hr/>						
Importações do Brasil originárias da Turquia (M2)	917	964	1.145	882	567	-38,2%
Exportações totais da Turquia (X2)	134.915	152.537	151.803	157.715	143.935	6,7%
Part. % (M2 / X2)	0,68%	0,63%	0,75%	0,56%	0,39%	-42,1%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Turquia e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

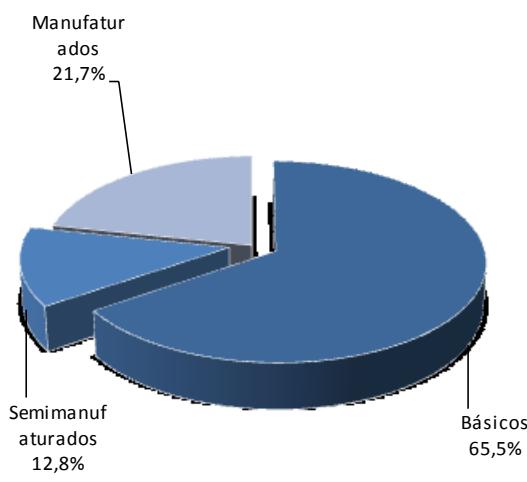


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

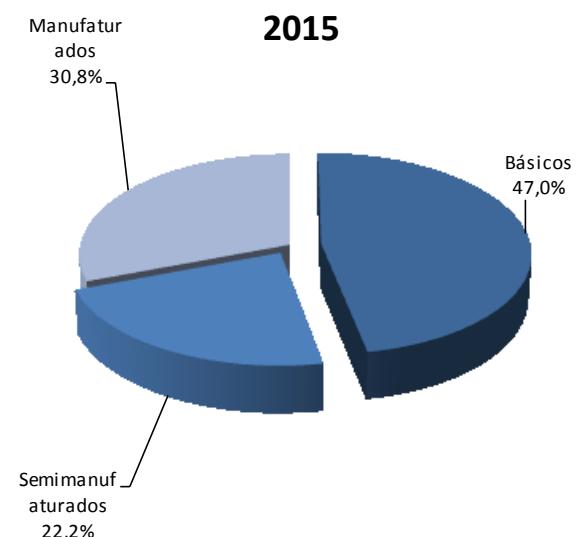
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

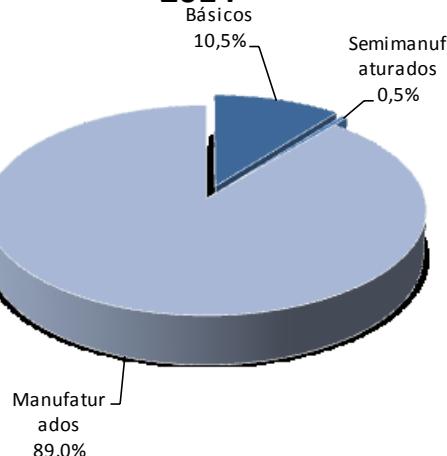


2015

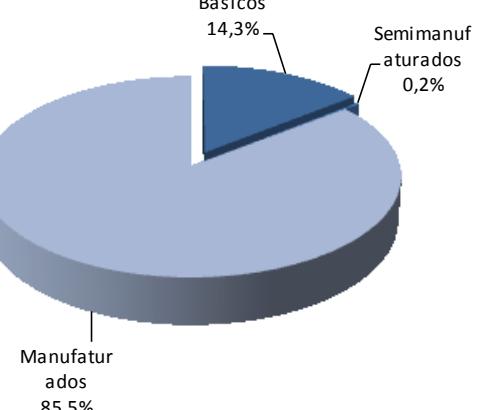


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

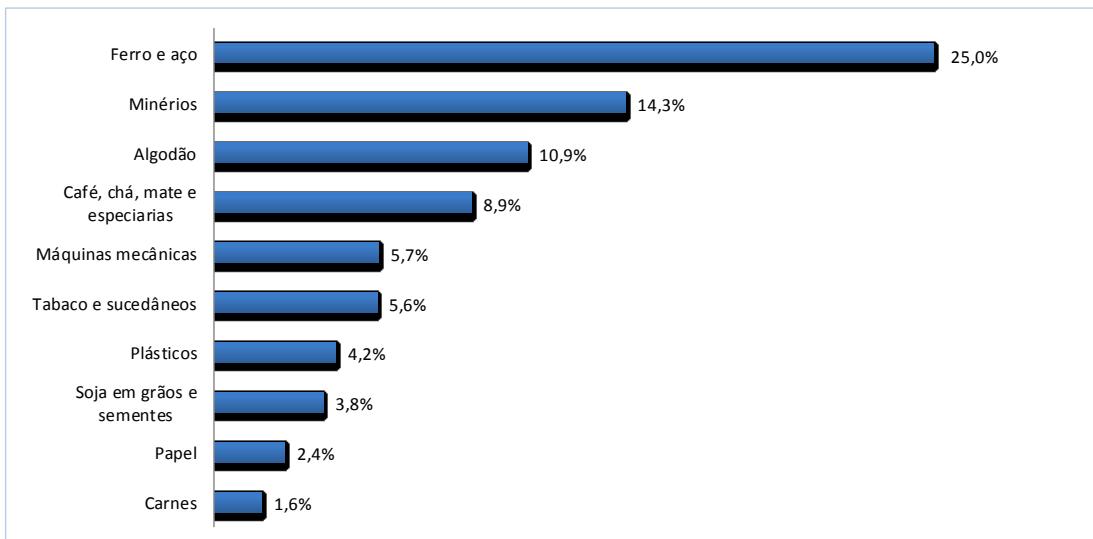
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Turquia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ferro e aço	45,0	4,7%	165,2	12,6%	333,7	25,0%
Minérios	273,6	28,6%	273,2	20,9%	190,7	14,3%
Algodão	45,1	4,7%	82,0	6,3%	145,1	10,9%
Café, chá, mate e especiarias	82,9	8,7%	93,6	7,2%	119,0	8,9%
Máquinas mecânicas	70,8	7,4%	55,3	4,2%	76,0	5,7%
Tabaco e sucedâneos	63,5	6,6%	64,0	4,9%	75,1	5,6%
Plásticos	23,2	2,4%	22,1	1,7%	56,2	4,2%
Soja em grãos e sementes	68,0	7,1%	234,9	18,0%	50,3	3,8%
Papel	7,9	0,8%	11,0	0,8%	32,6	2,4%
Carnes	18,1	1,9%	27,7	2,1%	21,9	1,6%
Subtotal	698,0	72,9%	1.029,0	78,6%	1.100,5	82,4%
Outros produtos	259,4	27,1%	279,3	21,4%	235,1	17,6%
Total	957,4	100,0%	1.308,4	100,0%	1.335,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

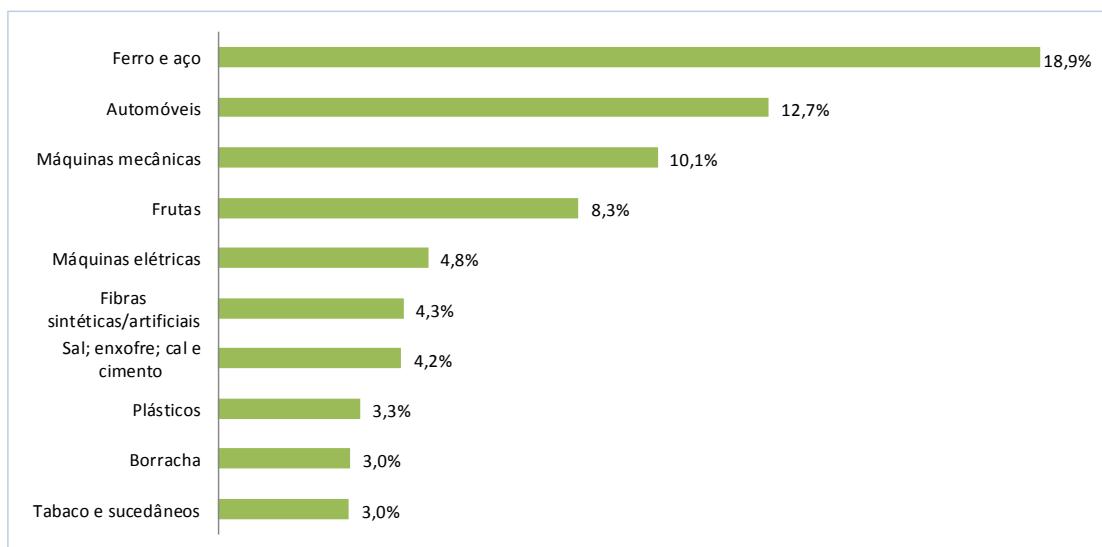


Composição das importações brasileiras originárias da Turquia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ferro e aço	194,8	17,0%	213,8	24,2%	107,1	18,9%
Automóveis	184,3	16,1%	128,9	14,6%	71,7	12,7%
Máquinas mecânicas	78,4	6,8%	79,7	9,0%	57,2	10,1%
Frutas	37,8	3,3%	52,8	6,0%	47,0	8,3%
Máquinas elétricas	50,1	4,4%	38,7	4,4%	27,3	4,8%
Fibras sintéticas/artificiais	80,0	7,0%	57,9	6,6%	24,1	4,3%
Sal; enxofre; cal e cimento	35,6	3,1%	40,7	4,6%	23,9	4,2%
Plásticos	17,1	1,5%	20,1	2,3%	18,5	3,3%
Borracha	19,6	1,7%	36,2	4,1%	17,2	3,0%
Tabaco e sucedâneos	20,8	1,8%	19,6	2,2%	17,1	3,0%
Subtotal	718,5	62,8%	688,3	78,0%	410,9	72,5%
Outros produtos	426,5	37,2%	194,1	22,0%	155,9	27,5%
Total	1.144,9	100,0%	882,3	100,0%	566,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2015 (janeiro)	Part. % no total	2016 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Ferro e aço	19,59	19,9%	60,33	43,7%	Ferro e aço 43,7%
Algodão	7,11	7,2%	22,60	16,4%	Algodão 16,4%
Minérios	22,39	22,8%	12,96	9,4%	Minérios 9,4%
Café, chá, mate, especiarias	7,14	7,3%	9,06	6,6%	Café, chá, mate, especiarias 6,6%
Máquinas mecânicas	10,97	11,1%	6,66	4,8%	Máquinas mecânicas 4,8%
Farelo de soja	0,03	0,0%	5,46	4,0%	Farelo de soja 4,0%
Tabaco e sucedâneos	5,52	5,6%	4,00	2,9%	Tabaco e sucedâneos 2,9%
Bebidas	0,00	0,0%	2,98	2,2%	Bebidas 2,2%
Plásticos	3,64	3,7%	2,96	2,1%	Plásticos 2,1%
Papel	2,42	2,5%	1,59	1,2%	Papel 1,2%
Subtotal	78,81	80,1%	128,60	93,1%	
Outros produtos	19,55	19,9%	9,46	6,9%	
Total	98,36	100,0%	138,06	100,0%	
Importações					
Frutas	3,67	5,6%	4,10	14,9%	Frutas 14,9%
Máquinas mecânicas	5,22	8,0%	3,30	12,0%	Máquinas mecânicas 12,0%
Automóveis	6,26	9,6%	3,22	11,7%	Automóveis 11,7%
Máquinas elétricas	2,35	3,6%	1,85	6,7%	Máquinas elétricas 6,7%
Vestuário exceto de malha	1,12	1,7%	1,73	6,3%	Vestuário exceto de malha 6,3%
Fibras sintéticas/artificiais	2,87	4,4%	1,37	5,0%	Fibras sintéticas/artificiais 5,0%
Plásticos	2,30	3,5%	1,08	3,9%	Plásticos 3,9%
Borracha	2,47	3,8%	1,06	3,9%	Borracha 3,9%
Prods químicos inorgânicos	0,85	1,3%	1,05	3,8%	Prods químicos inorgânicos 3,8%
Vestuário de malha	0,88	1,4%	1,03	3,8%	Vestuário de malha 3,8%
Subtotal	27,99	42,9%	19,79	72,0%	
Outros produtos	37,28	57,1%	7,69	28,0%	
Total	65,27	100,0%	27,48	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.